BIO

Mario Coelho Pinto de Andrade nasceu em 21 de agosto de 1928, na cidade de Galungo Alto, Angola (então uma colónia portuguesa), na costa sudoeste da África. Através dos seus escritos e ações, de Andrade procurou ajudar a libertar Angola do controlo colonial português e auxiliá-la na sua luta pela independência nacional. Curiosamente, no Brasil, outro Mário de Andrade desempenhou um papel semelhante, embora um pouco antes (1893-1945). O brasileiro procurou unir o passado amazónico com o seu presente latino-americano numa literatura brasileira composta, enquanto o angolano trabalhou por uma Angola independente para evitar qualquer necessidade futura de reconciliação com o presente português. No entanto, Angola hoje, como nação independente, mantém vestígios da influência portuguesa em várias esferas, incluindo o uso do português como língua oficial de Angola.

Mario de Andrade foi educado em Luanda, capital de Angola, até o início do ensino médio. Ele continuou os seus estudos em Moçambique e depois foi para Lisboa, Portugal, onde estudou filosofia. Em seguida, ele cursou sociologia na Universidade de Paris, na Sorbonne.

Mesmo antes do nascimento de Andrade, já existia uma organização nacionalista incipiente em Angola, a Liga Africana, criada em 1923. No entanto, o governo colonial mantinha o controlo sobre as organizações africanas nos seus territórios para minimizar as ameaças ao seu poder. Em dezembro de 1956, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), com Mario de Andrade como líder, foi fundado secretamente com o objetivo de se opor abertamente ao colonialismo português. O MPLA permaneceu como uma organização secreta até 1959, quando vários de seus líderes, suspeitos de atividades anti-portuguesas, foram presos pela polícia secreta portuguesa. Esta medida obrigou o MPLA a estabelecer a sua sede fora do país — primeiro na Guiné e, mais tarde, em 1961, em Leopoldville (atual Kinshasa, Congo). Em janeiro de 1961, enquanto de Andrade era líder do MPLA, outra organização foi criada em Tunes com grupos membros da Guiné-Bissau e Goa.

Este grupo era conhecido como FRAIN (Frente Revolucionária Africana para a Independência das Colónias Portuguesas). Essa união de grupos que lutavam pela liberdade nas outras colónias portuguesas levou à formação da CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas), também presidida por de Andrade. Esta organização envolvia todas as colónias portuguesas, exceto Macau e Timor.

Liderou a primeira rebelião aberta

O movimento de libertação e a luta armada que se seguiu, liderados por de Andrade em 1961, foram a primeira rebelião aberta nas colónias portuguesas. Mais tarde, seguiram-se guerras de libertação semelhantes na Guiné-Bissau e em Moçambique.

Ironicamente, Angola foi a última destas três colónias a alcançar a independência (1975) e a sua independência, conquistada com muito esforço, só veio na sequência de um golpe militar em Portugal em 1974. Ainda assim, o golpe em Portugal só foi possível em grande parte devido ao facto de a ditadura ter sido enfraquecida pelas guerras coloniais, que começaram com a luta angolana em 1961.

Inicialmente, o MPLA procurou uma solução negociada para o seu conflito com Portugal, mas as suas propostas foram recebidas com um aumento da presença militar colonial. Em retaliação, o Santa Maria, um navio de luxo português, foi capturado em janeiro de 1961. Este incidente desencadeou represálias por parte de cidadãos portugueses contra prisioneiros políticos africanos em Luanda, resultando na morte de 3000 pessoas. Naquela altura, de Andrade afirmou que o MPLA tinha 50 000 membros.

Uma mudança de poder no MPLA em 1962 levou de Andrade a assumir o cargo de secretário dos Negócios Estrangeiros, enquanto outro poeta (que também era médico), Agostinho Neto, se tornou presidente. Com Neto como presidente do MPLA, de Andrade afastou-se da participação ativa na organização, acabando por se exilar em França. Neto tornou-se o primeiro presidente da Angola independente, sob um governo do MPLA estabelecido em 1976. Apesar de uma grande quantidade de remodelações internas e da morte de Neto em 1979, o MPLA continuou a ser o governo de Angola.

O exílio de de Andrade resultou da luta entre grupos nacionalistas rivais pela independência de Angola, da política interna do MPLA e do facto de o nome de de Andrade constar de uma lista portuguesa de «indesejáveis». No exílio, trabalhou para a conhecida revista de literatura africana em língua francesa, Presence Africaine.

Além do seu ativismo político, de Andrade era conhecido como poeta e estudioso. Ajudou a organizar a Conferência de Escritores Negros em Roma, em 1958, e escreveu vários artigos de sociologia publicados em Angola, no Brasil e em Portugal.